

## **APÓS ERROS, JUSTIÇA SUSPENDE O ENEM**

Para a Justiça Federal, aplicação de exame só para parte dos alunos, como quer o MEC, compromete isonomia  
MEC diz que recorrerá caso decisão não seja revista; Defensoria da União pode processar pasta pelos problemas

Alan Marques/Folhapress



Ministro Fernando Haddad (Educação) e Joaquim Soares Neto, presidente do Inep, órgão responsável pela prova do Enem

LARISSA GUIMARÃES  
DE BRASÍLIA

São Paulo, terça-feira, 09 de novembro de 2010

A Justiça Federal do Ceará suspendeu ontem o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em todo o país, por considerar que a aplicação de um novo exame para apenas parte dos participantes irá comprometer a isonomia do processo.

A juíza Carla de Almeida Miranda Maia acatou ontem pedido de liminar do Ministério Público Federal. Para a Procuradoria, os candidatos foram prejudicados pelo erro na impressão em parte das provas, aplicadas no último fim de semana.

A juíza também considerou que o uso de celular por um repórter durante a prova do domingo evidencia falhas no esquema de segurança.

O Ministério da Educação já disse que vai recorrer caso a decisão não seja revista. A assessoria jurídica da pasta enviará, nos próximos dias, um relatório à Justiça sobre a metodologia do Enem e um histórico da prova.

O ministério diz que não há necessidade de suspender a prova de todos os 3,4 milhões de alunos que prestaram o exame. Segundo o MEC, cerca de 2.000 estudantes foram prejudicados pelo erro de impressão no sábado.

Os problemas foram maiores no primeiro dia de prova, sábado, quando parte dos exemplares saiu com folhas repetidas ou erradas. Já no cabeçalho da folha de respostas, o espaço para o gabarito de ciências da natureza estava incorretamente grafado como ciências humanas.

Houve ainda outros problemas, como uso de celular durante a prova e liberação de lápis e relógio (itens proibidos) em parte das salas.

Para a juíza, a intenção do Inep (instituto do MEC responsável pelo Enem) de realizar novas provas para os alunos que receberam provas com erro de impressão "não resolve o problema".

"Novas provas poriam em desigualdade todos os candidatos remanescentes. Do mesmo modo, novas provas não solucionam o problema da segurança na aplicação do exame", diz a decisão.

A juíza frisou que a medida proposta pelo Inep -aplicar novas provas para parte dos alunos-"preocupa na medida em que o instituto não considerou a real gravidade dos erros cometidos".

Ela negou o pedido do Inep para que a decisão de suspender o Enem fosse mantida em sigilo.

As entidades estudantis UNE e Ubes defendem que os prejudicados no Enem tenham direito a realizar um novo exame. As entidades recebem reclamações por e-mail (enem2010@une.org.br) e telefone (0/xx/11/2771-0792).

## **DEFENSORIA**

Ontem, a Defensoria Pública da União afirmou que vai recomendar ao MEC que reagende a primeira prova, aplicada no sábado.

Afirmou que, caso a recomendação não seja atendida, será ajuizada uma ação civil pública contra o MEC. O ministério tem o prazo de dez dias para responder.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0911201001.htm>

**HADDAD DESCARTA REAPLICAR ENEM A TODOS**

Em Moçambique, o presidente Lula disse que problemas do fim de semana não acabarão com "sucesso" do sistema. Ministro diz que exame não foi comprometido; de acordo com o MEC, lote de 21 mil provas foi afetado pelo erro.

DE BRASÍLIA

São Paulo, terça-feira, 09 de novembro de 2010

Em sua primeira aparição pública após as falhas no Enem 2010, o ministro da Educação, Fernando Haddad, descartou ontem a possibilidade de reaplicar a prova a todos os estudantes e disse que vai recorrer da decisão da Justiça.

Em viagem a Moçambique, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que os problemas ocorridos no fim de semana não acabarão com o "sucesso" do sistema de seleção.

"Até hoje tem gente que não se conforma com o Enem. Mas, de qualquer forma, ele provou que é extraordinariamente bem sucedido", afirmou.

O presidente chamou Haddad no Palácio da Alvorada no domingo à noite, véspera de embarcar para Maputo, para cobrar explicações.

Haddad viajaria com o presidente para Moçambique, mas acabou ficando no Brasil para resolver os problemas causados pelo exame.

As falhas no Enem ocorrem no momento em que é discutida a permanência dos ministros em seus cargos no governo da presidente eleita Dilma Rousseff (PT).

Embora Haddad tenha respondido às perguntas da imprensa com tranquilidade, o clima era de desânimo entre seus assessores.

**"RELATOS ESPARSOS"**

O ministro da Educação disse que até agora são "esparsos" os relatos de provas com erro que não foram substituídas de imediato.

"Os problemas são limitados e não comprometem a aplicação do exame."

De acordo com Haddad, a metodologia utilizada no Enem permite que a prova seja reaplicada nesse caso, sem que haja quebra de isonomia do processo.

O ministério diz que só um lote de 21 mil exames continha erros de impressão, do total de cerca de 5 milhões.

A nova data de aplicação da prova para parte dos alunos, afirmou Haddad, dependerá de quando o MEC terminar de verificar quantos são os atingidos.

O ministro comentou o erro do cabeçalho da folha de respostas, que estavam identificados incorretamente.

Ele disse que será aberto um procedimento administrativo para investigar a responsabilidade de algum funcionário do Inep na autorização da impressão errada.

Apesar dos problemas deste ano, o ministro da educação afirmou que o Enem 2010 melhorou em relação ao de 2009, quando houve o vazamento da prova, falha que ele considerou "infinitamente mais grave".

Colaborou SIMONE IGLESIAS, enviada a Maputo (Moçambique)

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0911201002.htm>

**DISCUSSÃO SOBRE ENEM É MAIS AMPLA QUE O ERRO NO EXAME**

ANÁLISE

PEDRO FLEXA RIBEIRO

ESPECIAL PARA A FOLHA

São Paulo, terça-feira, 09 de novembro de 2010

As trapalhadas na aplicação das provas prejudicam candidatos e abalam a credibilidade da avaliação. São decorrência direta e sintoma do gigantismo a que o Enem foi conduzido. No entanto, por maiores que sejam os transtornos, as controvérsias em torno desse exame ultrapassam -e antecedem- os troços operacionais.

O sentido maior de todo o investimento feito pelo governo no Enem deve ser também o de melhorar a qualidade da sala de aula e das práticas docentes. Ele deveria apontar caminhos, induzir inflexões e orientar o sistema de ensino como um todo. Para isso, o governo deveria garantir que, em todo o país, professores do ensino médio recebessem relatórios detalhados do desempenho de seus alunos em cada prova e em cada competência.

No entanto, desde 2007, só o que se tem tido é a divulgação de rankings de efeito sensacionalista, que apenas semeiam desconfiança em relação ao sistema de ensino brasileiro, sem indicar caminhos para aperfeiçoamentos. Ao negligenciar esse aspecto, o governo permite que se escoe um dos principais sentidos do investimento feito em uma avaliação tão dispendiosa.

De outro lado, é oportuno também que se reflita acerca dos usos e sentidos do próprio exame. Com o Sisu, o governo incorporou parte do processo de ingresso nas universidades públicas. O Enem pretende aglutinar diferentes objetivos: avaliar o desempenho individual do estudante, produzir avaliações da qualidade, relevância ou mérito de instituições de ensino e ainda selecionar candidatos ao ingresso na universidade.

No entanto, esses objetivos são distintos, têm sentidos e lógicas diferentes. A tentativa de síntese e reunião desses objetivos em um único exame implica perda de foco e de precisão da avaliação feita, abalando sua precisão e confiabilidade.

Resta a reflexão sobre os motivos de o governo querer controlar diretamente critérios para acesso às universidades públicas e converter o Enem em um gigantesco vestibular de Estado. Essa investida centralizadora expõe o mesmo espírito de tutela inspirador dos mecanismos de "controle social da imprensa". Ou daqueles que despendem energia patrulhando obras de Monteiro Lobato.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0911201006.htm>

## **'DEFENDO QUE SE PARE TUDO', DIZ JUÍZA QUE SUSPENDEU O EXAME**

Fábio Mazzitelli, Jornal da Tarde - O Estado de S.Paulo  
09 de novembro de 2010|0h 00

ENTREVISTA

Karla Miranda Maia, juíza federal

### **Por que a suspensão da prova do Enem?**

Porque há situações em que as perdas sofridas pelos estudantes não são muito mensuráveis. Muitos tiveram de mudar as provas amarelas e isso demandou tempo, gerou estresse. A pessoa que trocou a prova não estará contemplada com a medida do MEC de ter direito a fazer uma nova prova. Além disso, é do conhecimento geral que entraram alunos com telefones celulares.

### **A decisão levou em conta também casos de celulares?**

Claro, levou em conta todas as falhas. A decisão fala em erros de impressão no cartão-resposta, nas provas, a questão das provas amarelas, etc. Há ainda uma falha de aplicação da prova: não houve revista. Os estudantes entraram da forma como quiseram, sem absolutamente nenhuma fiscalização.

### **A senhora defende que os estudantes sejam revistados?**

Não estou defendendo uma operação de guerra, de maneira alguma. Eu estou defendendo uma segurança mínima para preservar o que há de mais importante numa nação, a educação. O Enem precisa de um nível de segurança que garanta às universidades pegar os melhores estudantes, não os mais espertos. E tem de haver fiscalização na entrada.

### **É a favor de cancelar o Enem?**

Não defendo o cancelamento. Defendo que se pare tudo. Minha decisão é no sentido de suspender o Enem para solucionar de forma mais tranquila os erros que aconteceram.

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not\\_imp637059.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not_imp637059.0.php)

## **JUSTIÇA ACATA LIMINAR E SUSPENDE PROVA DO ENEM; MEC ADMITE ERROS**

Carmen Pompeu ESPECIAL PARA O ESTADO FORTALEZA - O Estado de S.Paulo  
09 de novembro de 2010|0h 00

Fabio Motta/AE

Dia do exame. Candidatos ao Enem entram em prédio da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) para fazer a prova



A juíza da 7.<sup>a</sup> Vara Federal do Ceará, Karla de Almeida Miranda Maia, acatou pedido de liminar do Ministério Público Federal do Ceará e suspendeu ontem o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), aplicado no final de semana em 3,3 milhões de estudantes, até o julgamento do mérito da representação do MPF-CE - que pede a anulação das provas dos dois dias por causa de erros no cabeçalho do cartão-resposta e em parte do caderno de perguntas da prova amarela de sábado.

O Ministério da Educação (MEC) pode recorrer da decisão, válida para todo o País. A medida, porém, deve abrir caminho para uma longa batalha jurídica. Ainda ontem, a

Defensoria Pública da União (DPU) recomendou ao MEC anular o primeiro dia de prova de todos os candidatos.

O exame gerou confusão e reclamações de muitos estudantes - o que havia levado o MEC a admitir, ainda no domingo, a possibilidade de aplicar outra prova aos alunos que se sentiram prejudicados.

O ministro Fernando Haddad, da Educação, atribuiu ontem os problemas de encadernação à gráfica RR Donnelley, encarregada de imprimir as provas, mas admitiu que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - órgão do MEC responsável pelo Enem - falhou na troca dos cabeçalhos do cartão-resposta (mais informações na pág. A19).

No despacho de três páginas, a juíza atribuiu ao Inep e ao consórcio Fundação Cesgranrio e Fundação Universidade de Brasília a culpa por erros na aplicação do Enem. A magistrada adverte que "a disponibilização de requerimento àqueles estudantes prejudicados pela prova correspondente ao caderno amarelo e a intenção de realizar provas apenas para os que reclamaram administrativamente não resolvem o problema". Para a juíza, "novas provas poriam em desigualdade todos os candidatos remanescentes".

O Inep alega que a Teoria da Resposta ao Item, modelo de correção que detecta incoerências nas respostas - por exemplo, prejudica quem acertou questões difíceis e errou fáceis, o que indica chute - garante a isonomia. Além disso, sustenta que as falhas na prova amarela não justificam a anulação. Segundo o órgão, dos 31 mil cadernos de prova amarela impressos com defeito, 21 mil foram distribuídos - mas a maioria acabou trocada no próprio local do exame. Assim, apenas entre 2 mil e 3 mil estudantes teriam sido prejudicados.

Isonomia. A Defensoria Pública da União entregou ao MEC uma recomendação de anulação do primeiro dia da prova do Enem para todos os estudantes. Segundo o defensor Ricardo Emílio Salviano, a demora ou a impossibilidade de troca das provas amarelas com problemas, assim como as informações divergentes sobre como preencher o cartão-resposta, feriram a isonomia do exame. Segundo Salviano, a criação de um site para que os estudantes peçam a correção invertida da prova de sábado é uma medida insuficiente, "tendo em vista que foi quebrado o princípio da isonomia dos candidatos. Não vejo outra alternativa a não ser a anulação dessa prova de sábado".

O defensor deu um prazo de dez dias para o MEC se manifestar. Caso o ministério decida por manter o exame, Salviano deve entrar na Justiça Federal com uma ação civil coletiva para obter a

anulação. Estudantes que se sentiram prejudicados devem enviar um e-mail para enem2010@dpu.gov.br. Os depoimentos vão ajudar a montar o processo contra o ministério.  
COLABORARAM LUCIANA ALVAREZ e RAFAEL MORAES MOURA

## **COLEÇÃO DE CRISES**

### **Vazamento**

A primeira edição do Enem que seria utilizada como seleção unificada para universidades federais foi cancelada após o Estado revelar o vazamento da prova, em outubro do ano passado. O exame foi remarcado para dezembro e instituições importantes como USP e Unicamp desistiram de usá-lo.

### **Abstenção e erro**

Dos 4,5 milhões de inscritos, só 1,5 milhão fizeram o exame de 2009. O Inep divulgou gabarito errado e seu presidente, Reynaldo Fernandes, pediu demissão.

### **Problemas online**

O Sisu, sistema online para candidatura a vagas nas federais, estreou com lentidão e erros no início do ano. Inscrições chegaram a demorar 14 horas.

### **Notas incorretas**

Erro na digitalização das redações levou à divulgação errada das notas de 915 estudantes.

### **Greve no Inep**

Funcionários do Inep fizeram greve por 50 dias no segundo trimestre deste ano, atrapalhando o cronograma do Enem.

### **Insegurança**

Inep deixou vaziar na internet dados pessoais dos inscritos no Enem em 2007, 2008 e 2009.

### **Licitação conturbada**

A licitação de contratação da gráfica que imprimiria o Enem 2010 gerou uma disputa judicial quando o MEC desclassificou a Plural, que imprimiu o exame que vazou em 2009. A Justiça decidiu excluir a Plural definitivamente do processo no final de agosto, deixando pouco tempo para a impressão do exame.

### **Novo Enem, novos erros**

O exame aplicado no fim de semana foi marcado pela troca de cabeçalho do cartão-resposta e falhas nas montagens de 21 mil provas. OAB e Ministério Público pediram anulação. A Justiça Federal do Ceará decide pela suspensão da prova.

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not\\_imp637043.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not_imp637043.0.php)

## **'SUCESSO DO ENEM FOI TOTAL E ABSOLUTO', INSISTE LULA**

Tânia Monteiro, Enviada Especial a Maputo - O Estado de S.Paulo  
09 de novembro de 2010|0h 00

Irritado com as críticas ao Enem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou ontem, ao desembarcar em Maputo (Moçambique), que não está preocupado com as novas falhas. Para Lula, que domingo conversou com Fernando Haddad, os erros "não afetam" o exame. "O Enem foi um sucesso extraordinário, já que foram mais de 3 milhões de jovens que participaram da prova. O dado concreto é que, na conversa que eu tive com o ministro Haddad, o sucesso do Enem foi total e absoluto."

"Tem muita gente que quer que (os erros) afetem (o exame). Tem gente que não se conforma com o Enem, mas, de qualquer forma, ele provou que é extraordinariamente bem sucedido", disse Lula, que garantiu que o exame continuará a ser aplicado.

Lula disse que a Polícia Federal está investigando a atuação de um jornalista que "tentou demonstrar que havia uma fraude ou fragilidade do sistema". Para Lula, o jornalista "não agiu com seriedade".

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not\\_imp637063.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101109/not_imp637063.0.php)

## **MEC PREVÊ EXAME A ALUNOS PREJUDICADOS PARA DEZEMBRO**

AE - Agência Estado

09 de novembro de 2010|8h 27

Para evitar coincidência de datas com a Fuvest, o Ministério da Educação (MEC) deve aplicar nos dias 4 e 5 de dezembro a prova para os alunos prejudicados no sábado por erros do caderno amarelo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Num primeiro momento, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tinha cogitado o último fim de semana de novembro ou o primeiro de dezembro, mas a prova da Fuvest - o maior vestibular de São Paulo e o segundo do País, com 133,9 mil inscritos - está marcada para 28 de novembro, um domingo.

A hipótese de deixar os dois maiores exames de seleção do País coincidirem não foi descartada de imediato porque, pelos primeiros relatórios recebidos pelo ministério, nenhum candidato foi prejudicado pelo caderno amarelo em São Paulo. Mas houve casos de alunos que receberam o caderno com problemas e conseguiram trocá-lo.

Alguns deles se julgaram injustiçados, como Luan Estrela Pietro, de 18 anos, que fez o exame na Estácio UniRadial, zona sul de São Paulo. "O primeiro caderno que me deram tinha folha em branco e questões faltando", disse. Após perder tempo com a troca, Luan foi vítima de outra falha: preencheu o cartão de resposta na ordem invertida, por causa de um erro no cabeçalho. O MEC admitiu o problema e vai fazer a correção invertida para o candidato que pedir. "Mas, se puder, quero fazer uma segunda prova. Quero fazer Medicina, é uma carreira muito concorrida."

Além da possibilidade de alunos que prestaram o Enem em São Paulo ganharem o direito a fazer a nova prova, a coincidência de datas com a Fuvest prejudicaria estudantes de outros Estados, já que o vestibular da USP atrai estudantes do País inteiro. Um problema logístico para as datas de 4 e 5 de dezembro é a realização do Enem em mais de 600 unidades prisionais e socioeducativas, nos dias 6 e 7. As informações são dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde.

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mec-preve-exame-a-alunos-prejudicados-para-dezembro,637189,0.htm>